



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO PROFISSIONAL

A participação da Universidade na Revisão do Plano Diretor Municipal

Julia Camara de Assis^{1,2,6}, Rafaela Aparecida da Silva^{3,2}, Luis Fernando de Castro Campanha^{1,4}, Ives Barreto⁴, Erika Layher⁴, Lucas Ota⁵, Maurício Humberto Vancine¹

¹LEEC – Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação;

²Programa de Pós-graduação em Ecologia e Biodiversidade, UNESP Rio Claro, Instituto de Biociências;

³LabTerra – Laboratório de Ciência do Sistema Terrestre;

⁴Graduação em Ecologia, UNESP Rio Claro, Instituto de Biociências;

⁵Graduação em Engenharia Ambiental, UNESP Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas;

⁶Autor para correspondência: julia.cassis@gmail.com.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania".

Resumo

A revisão do Plano Diretor Municipal, quando executado de forma participativa, oferece uma excelente oportunidade de desenvolvimento da extensão universitária. Discentes da UNESP Rio Claro, apoiados por docentes, formaram um Grupo de Discussão para gerar propostas com foco na conservação ambiental, bem-estar humano e qualidade de vida da população.

Palavras Chave: processo participativo, conhecimento acadêmico, responsabilidade civil.

Abstract:

The participatory process of rewriting the City Plan is an excellent opportunity for academic extension activity. Students from UNESP Rio Claro, supported by professors, formed a Discussion Group to propose suggestions focusing on environmental conservation, human well-being and life quality of local population.

Keywords: participatory process, municipal management, civil responsibility.

Introdução

O Plano Diretor é o instrumento básico do processo de planejamento municipal para a implantação da política de desenvolvimento urbano (ABNT, 1991). É atribuída ao plano a função de estabelecer diretrizes e orientar a atuação do poder público e da iniciativa privada na construção dos espaços urbano e rural para o desenvolvimento do município garantindo a oferta dos serviços públicos essenciais, visando assegurar melhores condições de vida para a população (SILVA, 1995 apud SABOYA, 2007).

A partir de um diagnóstico científico da realidade do município e de sua região, o Plano Diretor deve apresentar um conjunto de propostas para a futura organização espacial dos usos do solo urbano e das redes de infraestrutura. Tais propostas devem ser definidas para curto, médio e longo prazo, e aprovadas por lei municipal (VILLAÇA, 1999). Este documento tem importância crucial na gestão municipal, pois orienta todas as ações concretas de intervenção sobre o território.

Segundo o documento *PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO* (BRASIL, 2004) "o Plano Diretor

deve ser discutido e aprovado pela Câmara de Vereadores e sancionado pelo prefeito de cada município. O resultado, formalizado como Lei Municipal, é a expressão do pacto firmado entre a sociedade e os poderes Executivo e Legislativo". O mesmo documento afirma que "todos os cidadãos estão habilitados a participar do planejamento de sua cidade". Para isso, o plano diretor participativo prevê métodos e passos que facilitam o envolvimento dos cidadãos. O processo de elaboração do Plano Diretor é uma oportunidade para construir políticas, avaliar ações e corrigir rumos. Neste contexto, a inserção da Universidade como um agente facilitador do processo de construção do plano diretor emerge do interesse individual de pesquisadores e alunos motivados pela extensão universitária.

Objetivos

O objetivo do Grupo de Discussão do Novo Plano Diretor de Rio Claro consiste em mobilizar a comunidade acadêmica e fazer a ponte entre o conhecimento científico e a tomada de decisão no processo participativo de revisão e reformulação do Plano Diretor Municipal.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROG. DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Material e Métodos

A formação do Grupo de Discussão sobre o Novo Plano Diretor de Rio Claro foi iniciada com a participação de alguns alunos da Graduação e da Pós-graduação nas Consultas Públicas organizadas pela Prefeitura Municipal de Rio Claro (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO, 2007). A partir deste interesse coletivo em contribuir, foram organizadas reuniões presenciais de discentes para a discussão e formulação de um documento com propostas e sugestões a serem consideradas para o plano diretor. Neste processo, foi também organizado um Grupo de Discussão virtual utilizando mídia social para divulgação e transparência do debate.

O Grupo de Discussão do Novo Plano Diretor de Rio Claro seguiu as seguintes etapas:

- 1) A identificação dos atores envolvidos e potenciais interessados no processo de elaboração do Plano Diretor;
- 2) A definição da contribuição potencial do Grupo de Discussão;
- 3) O delineamento da dinâmica de trabalho e proposta de agenda;
- 4) A atribuição de responsabilidades e tarefas de cada integrante;
- 5) A elaboração do croqui de apresentação formal das propostas do Grupo;
- 6) A realização dos debates e consultas a especialistas para o refinamento das propostas;
- 7) A redação do documento final com as propostas do Grupo.

Resultados e Discussão

A priori, os objetivos do Plano Diretor para o município não estão definidos. Eles precisam ser discutidos democraticamente para se chegar a um consenso (SABOYA, 2008). A proposta inicial da Prefeitura Municipal de Rio Claro foi divulgada em Consulta Pública no dia 02 de Julho de 2015. Naquela ocasião, foi proposto um calendário de reuniões setoriais com grupos privados da sociedade civil. A demanda destes grupos identificados como atores de importância econômica pode ser muito conflitante. Nesta arena, o papel mediador da prefeitura na defesa dos interesses comuns, sobretudo da sociedade civil, deve reger a definição de metas que garantam futuramente o aumento da qualidade de vida da população (Figura 1).

A arena de negociação proposta pela Prefeitura Municipal de Rio Claro contemplou os

setores representantes da iniciativa privada com atuação de destaque no município (Figura 2). Estes atores representados pela Mineração, Construção Civil, Agropecuária, Indústria e Serviços, constituem o poder econômico regional. Percebe-se, no entanto, que a própria prefeitura desconhece a relevância da contribuição econômica de cada um destes setores para o município. A Universidade pode exercer um papel fundamental de contribuição neste cenário, identificando lacunas e mobilizando o conhecimento gerado pelos pesquisadores para traduzir em propostas concretas a demanda inerente da população (Figura 2).

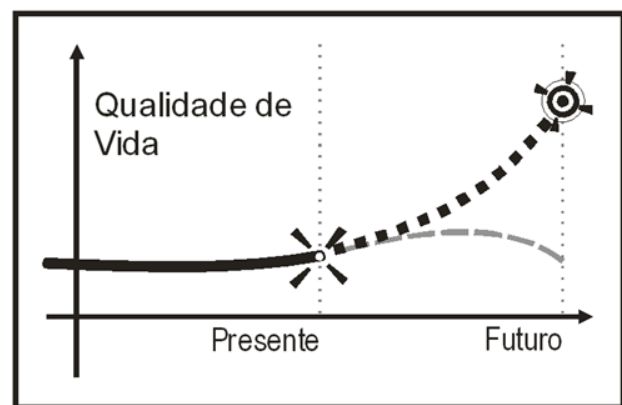


Figura 1. Para poder planejar é preciso saber onde se quer ir. O plano diretor deverá definir o caminho a ser seguido (Fonte: SABOYA, 2008).



Figura 2. Esquema representativo dos setores contemplados (em verde) nas consultas públicas referentes à revisão do Plano Diretor do município de Rio Claro. O destaque para a sociedade civil (em rosa) ressaltando a falta de mecanismos de consulta direta à população.

A escolha dos atores contemplados pela Prefeitura negligenciou, num primeiro momento, a população residente na área urbana do município. Nas primeiras reuniões do Grupo de Discussão, esta lacuna foi identificada. Embora a própria



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



prefeitura seja a melhor representante da população, sua postura mediadora nas reuniões setoriais, motivou o Grupo de Discussão a assumir esse papel protagonista de defesa dos interesses comuns de bem estar e qualidade de vida dos municípios.

Com esta postura, o Grupo de Discussão se apropriou das informações contidas no *Diagnóstico Ambiental* de Rio Claro disponibilizado pela Prefeitura (ECOSBIO, 2014) para definir os temas de contribuição potencial do Grupo (Quadro 1). A partir da definição dos temas, o Grupo se reuniu intensivamente para debater cada um deles e gerar pontos específicos de propostas pertinentes dentro do escopo de conhecimento e atuação dos membros participantes. A agenda de reuniões foi negociada por meio do grupo virtual e o conteúdo debatido nas reuniões presenciais era posteriormente compartilhado de forma sintetizada no mesmo canal de comunicação.

Alguns temas considerados relevantes, mas sobre os quais o Grupo não possuía conhecimento suficiente para gerar propostas, foram designados para consultas a especialistas. Tais consultas ainda estão em fase de execução.

Debatemos internamente os temas e selecionamos os especialistas a serem consultados sobre cada assunto. Em seguida formulamos um roteiro de perguntas e elencamos o material necessário para exposição do tema e contextualização das perguntas. Este material está sendo organizado pelos próprios alunos que conduzirão a consulta.

O croqui da proposta foi elaborado conjuntamente e foram selecionados dois docentes responsáveis pela avaliação e revisão do produto final. O corpo do texto ainda está em processo de debate e formulação. A proposta final será entregue na Prefeitura Municipal no mês de Agosto de 2015, em data anterior à consulta pública final que será realizada pela mesma prevista para o fim de Agosto de 2015, porém sem data definida.

A integração dos alunos consiste em um grande desafio, mas o Grupo demonstrou muito empenho em colaborar. As atividades acadêmicas foram conciliadas com o desenvolvimento desta atividade de extensão. O calendário da graduação foi remanejado por conta de atividades de greve e o mês de agosto constitui o último do semestre. Mesmo com muitas atividades de fechamento e provas, alguns alunos se esforçaram bastante para conciliar seu tempo disponível com a intensa agenda de reuniões setoriais da prefeitura e a agenda proposta pelo próprio Grupo. As atividades da Pós-graduação também foram ajustadas para

permitir a participação de alguns membros do Grupo.

O ambiente colaborativo de debate do Grupo favoreceu o desenvolvimento de habilidades de negociação e cooperação. Além de tomar frente na condução das reuniões, os alunos discutiram o papel da extensão universitária e a importância da atuação de discentes e docentes em atividades desta natureza como obrigação civil e retorno social pelo investimento do recurso público na formação de profissionais capacitados e atuantes.

TEMA	Propostas em desenvolvimento
CONSERVAÇÃO DA ÁGUA	- Conservação e restauração de área de preservação permanente ligadas a cursos d'água (APP)
SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR	- Cinturão Verde de produção de alimentos - Incentivos à Agricultura Familiar
QUALIDADE DO AR	- Material particulado e o transporte de argila - Impacto ambiental de atividades minerárias, passivo de cavas
ARBORIZAÇÃO URBANA	- Centralização na SEPLADEMA da orientação de poda, corte, plantio e manejo das árvores - Diagnóstico de saúde das árvores - Escolha de espécies nativas e diversificação de espécies - Gerar demanda para o viveiro de produção de mudas
PARQUES E ÁREAS VERDES	- Criação do Parque Linear Rio Corumbataí dentro do perímetro urbano (prioridade)
PERMEABILIDADE DO SOLO	- Bolsões livres de construção nos quarteirões de novos loteamentos - Criação de 'Calçadão' na Rua 3 entre as Avenidas 2 e 8 com a retirada do asfalto e incorporação de canteiros arborizados
RESÍDUOS SÓLIDOS	- Lixeiras na cidade - Acesso à informação sobre os serviços de coleta existentes e divulgação na mídia local: coleta seletiva, cata-bagulho, ecopontos - Destinação do lixo do comércio central - Localização do aterro sanitário

Quadro 1. Assuntos abordados pelo Grupo de Discussão do Novo Plano Diretor de Rio Claro.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



Conclusões

O interesse de participação na revisão do Plano Diretor Municipal por parte da Universidade é difuso, mas a unificação dos esforços e ação conjunta de alunos e professores podem contribuir positivamente para o avanço e aprimoramento do processo participativo.

A inconspícua mobilização da sociedade é um ponto fraco deste processo de revisão do Plano Diretor de Rio Claro, mas a abertura para o diálogo é o primeiro passo para esta mudança de paradigma na elaboração de políticas públicas. O envolvimento da população depende de uma mobilização ampla capaz de modificar a postura das pessoas. Mesmo dentro da Universidade, a tímida participação dos alunos e docentes reflete a cultura de não participação. No entanto, mesmo com todas as dificuldades, o Grupo de Discussão do Novo Plano Diretor de Rio Claro está fazendo a sua parte.

Agradecimentos

Agradecemos aos docentes do Departamento de Ecologia do Campus de Rio Claro Maria Inez Pagani, Milton Cezar Ribeiro, David Lapola, Marcos

Aparecido Pizano pelo apoio e colaboração neste trabalho, bem como a Prefeitura Municipal de Rio Claro pela abertura para o diálogo.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB 1350 – Normas para elaboração de plano diretor**. Rio de Janeiro, 1991. BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADES (MCID). **Plano Diretor Participativo - guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos**.

2004. Disponível em: <http://polis.org.br/wp-content/uploads/Plano-Diretor-Participativo-1.pdf> Acessado em: <01 ago. 2015>.

ECOSBIO. **Diagnóstico Ambiental e Desenvolvimento de Sistemas de Implementações de Projetos de Recuperação da Qualidades dos Corpos D'água – Prefeitura Municipal de Rio Claro - SP**. Volumes 1, 2, 3 e 4. 2014. Disponível em:

<http://www.rioclaro.sp.gov.br/pd/index.php> Acesso em: <30 jul. 2015>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO. **Lei Municipal nº 3.806, de 28 de dezembro de 2007**, Dispõe sobre a revisão do Plano Diretor do Município de Rio Claro. Disponível em:

<http://www.rioclaro.sp.gov.br/pd/arquivos/Lein3806-2007.pdf> Acesso em: <25 jul. 2015>.

SABOYA, R. **Concepção de um sistema de suporte à elaboração de planos diretores participativos**. 2007. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Catarina.

SABOYA, R. **O que é plano diretor?** 2008. Disponível em:

<http://urbanidades.arq.br/2008/06/o-que-e-plano-diretor/> Acessado em: <20 jul. 2015>.

VILLAÇA, F. **Dilemas do Plano Diretor**. In: CEPAM. O município no século XXI: cenários e perspectivas. 1999. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam.